

A Escola Pública como Espaço Formativo: Percursos e Reflexões no PIBID-História

Keliane Soares de Macedo ¹
Joara Francineide Silva do Nascimento ²
Cindy Kelly Medeiros de França ³
Mércia Maria Nobre Fernandes ⁴
Simone da Silva Costa ⁵

RESUMO

Este artigo objetiva refletir sobre a experiência formativa de quatro licenciandas em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido em 2025 na Escola Estadual em Tempo Integral José Augusto (EETIJA), em Caicó/RN. As atividades foram realizadas com turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio Integrado em Técnico em Informática, englobando observações sistemáticas, análise do Projeto Político-Pedagógico da escola, planejamento colaborativo e intervenções baseadas em metodologias ativas, dinâmicas coletivas, e o uso de fontes históricas nas aulas de História. As pibidianas puderam vivenciar de forma crítica e reflexiva, os desafios do cotidiano escolar em sua totalidade, fortalecendo a identidade docente, a articulação entre teoria e prática e o compromisso com uma educação pública de qualidade. Todavia, a experiência também evidenciou fragilidades na formação inicial, sobretudo em relação à compreensão dos aspectos estruturais da escola, como os processos de inclusão e a função dos diferentes agentes escolares. Nesse sentido, o PIBID História revelou-se um espaço fértil para a construção de saberes profissionais, a compreensão da prática pedagógica e o estreitamento do vínculo entre universidade e escola. Como referenciais teóricos, se destacam as autoras Selma Pimenta (2004), Maria Lima (2021) e Marlene Cainelli (2004) onde reafirmam a importância de experiências de intervenção, e a relação entre a teoria e a prática como partes fundamentais na formação docente. Ao problematizar limites e potencialidades da formação docente em contextos reais, este trabalho reafirma a relevância de políticas públicas que valorizem o magistério e contribuam para a consolidação de uma educação democrática, crítica e socialmente comprometida.

Palavras-chave: PIBID, Ensino de História, Formação Docente, Experiência.

¹ Graduanda do Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, keliane.macedo.702@ufrn.edu.br;

² Graduanda do Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, joara.silva.123@ufrn.edu.br;

³ Graduanda do Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, cindy.franca.119@ufrn.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, mercianobre1@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora em História. Departamento de História - UFRN, simone.costa.s@ufrn.br;





INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de refletir acerca da experiência formativa de discentes licenciandas em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido em 2025 na Escola Estadual em Tempo Integral José Augusto (EETIJA), em Caicó/RN. O referido projeto é coordenado pela professora Simone da Silva Costa (UFRN), e tem a professora Edkalb Mariz como professora supervisora.

As atividades foram realizadas com turmas de Ensino Médio Integrado em Técnico e regular, englobando observações sistemáticas, planejamento colaborativo e intervenções baseadas em metodologias ativas, dinâmicas coletivas e uso didático de fontes históricas nas aulas de História. As bolsistas conseguiram vivenciar de forma crítica e reflexiva, os desafios do cotidiano escolar em sua totalidade, a articulação entre teoria e prática e o compromisso com uma educação pública de qualidade. Nesse sentido, o PIBID História revelou-se um espaço fértil para a construção de saberes profissionais, a compreensão da prática pedagógica e o estreitamento do vínculo entre universidade e escola.

Contudo, durante esse processo inicial da experiência vivenciada em uma escola de ensino médio em tempo integral, a experiência também revelou limitações nessa etapa de formação, especialmente no que se refere à compreensão dos aspectos estruturais que compõem o ambiente escolar, como os processos de inclusão e o papel desempenhado pelos distintos agentes educacionais. As bolsistas discutem e refletem sobre os limites e potencialidades da formação docente em contextos reais, onde reafirmam a importância de experiências de intervenção, e a relação entre a teoria e a prática como partes fundamentais na construção de uma identidade docente.

Metodologicamente, a experiência formativa vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), desenvolveu-se de natureza qualitativa, na perspectiva da Pesquisa-Ação e do Professor Reflexivo, articulando momentos de observação, planejamento, intervenção e análise crítica das práticas pedagógicas. O estudo





valoriza a reflexão sobre a prática docente como um processo essencial para a formação do professor,

entendendo o PIBID como um espaço privilegiado de aprendizagem, diálogo e transformação da realidade escolar. A relação teoria e prática vivenciada no cotidiano escolar, possibilitada pelo PIBID, promoveu não apenas a compreensão do cotidiano escolar, mas também o desenvolvimento da identidade profissional das licenciandas. A partir de então, o relato sistematiza os principais resultados obtidos em três eixos centrais: a compreensão do espaço escolar, a construção da prática docente reflexiva e a articulação entre teoria e prática na formação inicial.

O trabalho evidencia o PIBID como um espaço fecundo de aprendizagem, onde a teoria concretiza-se na prática do espaço escolar público, se afirmando como território de experimentação pedagógica, diálogo e transformação social. Por meio da observação, do planejamento colaborativo, das regências e da reflexão coletiva, as participantes puderam compreender a complexidade do fazer docente, reconhecendo a importância da pesquisa, da criatividade e da empatia na construção de uma docência crítica e comprometida com a realidade dos alunos. Enfim, o estimado trabalho obtém uma visão de licenciandas durante seus primeiros passos em direção à docência, compreendendo os limites e possibilidades presentes na escola.

METODOLOGIA

O presente artigo se baseia na abordagem da pesquisa qualitativa (PIMENTA; LIMA, 2004), por buscar compreender de forma mais aprofundada as experiências vividas durante a formação docente. A referida abordagem permite analisar sentidos, práticas e reflexões construídas no cotidiano escolar, indo além da simples coleta de dados. As ações de intervenção desenvolvidas na Escola Estadual em Tempo Integral José Augusto (EETIJA), localizada em Caicó/RN, foram realizadas no primeiro semestre de 2025. O trabalho foi desenvolvido com turmas do 1º e 2º ano do Ensino Médio Integrado em Técnico em Informática, o que exigiu adaptações metodológicas para atender às especificidades dessa modalidade de ensino.





A experiência foi organizada a partir das ideias da Pesquisa-Ação e do Professor Reflexivo (SCHÖN, 1992), em um processo contínuo de planejamento, ação, observação e

reflexão. Para Schön (1992), o professor em formação aprende ao refletir sobre sua prática, analisando o que deu certo, o que precisa ser ajustado e o que pode ser aprimorado. Assim, o estágio e o PIBID foram entendidos não como momentos isolados, mas como espaços de aprendizagem, onde teoria e prática se encontram (PIMENTA; LIMA, 2004). A pesquisa-ação, como explica Thiollent (2011), envolve a participação direta dos sujeitos e tem como objetivo transformar a realidade investigada. Nesse sentido, nossa vivência no PIBID não foi apenas de observação, mas também de intervenção, permitindo que o ato de ensinar fosse, ao mesmo tempo, um exercício de pesquisa e de reflexão sobre o fazer docente.

As atividades metodológicas se desenvolveram em quatro etapas principais:

1. Observação e análise do contexto escolar: essa primeira etapa envolveu a imersão na rotina da escola, com observações das aulas de História e análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da EETIJA. Esse contato direto ajudou a entender o funcionamento da escola, as condições de ensino e o perfil dos estudantes. Durante as observações, percebemos práticas mais expositivas, o que reforçou a importância de propor aulas mais participativas.
2. Planejamento colaborativo: em conjunto com a professora supervisora, as bolsistas elaboraram planos de ensino que buscavam integrar os conteúdos de História com metodologias mais dinâmicas. Foram discutidas propostas baseadas na Educação Histórica e no desenvolvimento do pensamento histórico, inspiradas em SCHMIDT e CAINELLI (2004). O planejamento coletivo foi essencial para articular teoria, prática e criatividade, permitindo adequar os conteúdos à realidade das turmas.
3. Intervenção e aplicação de metodologias ativas: durante as regências, utilizamos metodologias ativas como análise de fontes históricas (visuais, escritas e orais), dinâmicas em grupo, jogos didáticos e recursos digitais. As atividades foram pensadas para estimular a participação dos alunos, a leitura crítica das fontes e o diálogo sobre diferentes tempos históricos. Essa prática contribuiu para promover aulas mais





investigativas, criativas e participativas, permitindo que os estudantes conhecessem o trabalho do historiador, mas sem torná-los em “pequenos historiadores”.

4. Registro e análise reflexiva: todas as etapas foram registradas em relatórios individuais e coletivos, que serviram para refletir sobre os resultados das aulas e o próprio processo de formação docente. Esses registros, junto com as observações e o *feedback* da professora supervisora, permitiram identificar três aspectos centrais da experiência: o fortalecimento da identidade docente, a articulação entre teoria e prática e os aprendizados sobre as limitações e possibilidades da formação inicial.

Com base nesse percurso, a metodologia adotada permitiu compreender o PIBID como um espaço de aprendizagem e construção profissional. A vivência mostrou a importância do trabalho coletivo, da reflexão sobre a prática e do compromisso com o ensino público. Assim, o programa contribuiu para que as licenciandas se reconhecessem como professoras em formação, capazes de analisar, criar e aprimorar suas práticas de ensino a partir das experiências vividas na escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência vivida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, permitindo ao licenciando compreender o cotidiano escolar e desenvolver saberes próprios da profissão docente. Segundo Pimenta (1997), a formação inicial deve possibilitar ao futuro professor não apenas o domínio de conteúdos teóricos, mas também a compreensão crítica da prática educativa, valorizando o espaço escolar como campo de produção de saberes e de experiências formadoras. Nessa perspectiva, Lima (2008) compreende a prática docente como um processo contínuo de reflexão e reconstrução do conhecimento, no qual o professor em formação analisa sua atuação e a realidade na qual está inserido. Assim, o PIBID favorece o desenvolvimento de uma postura investigativa e crítica, na medida em que o bolsista vivencia situações reais de ensino, enfrenta desafios como a diversidade de turmas e as dificuldades de





aprendizagem dos estudantes, e reflete sobre os caminhos possíveis para tornar o ensino mais significativo.

De acordo com Pimenta e Lima (2005; 2006), o estágio deve ser entendido como um campo de conhecimento, e não apenas como um momento prático nos cursos de licenciatura. As autoras criticam a separação entre teoria e prática e apontam que o estágio é uma atividade de investigação e reflexão, configurando-se como espaço de pesquisa e de construção de saberes docentes. Dessa forma, compreende-se que o estágio, assim como o PIBID, é um momento de formação e aprendizagem fundamental para os estudantes de licenciatura, no qual se constrói um novo campo de conhecimento que se desenvolve a partir do diálogo entre as práticas educativas aprendidas no curso e as experiências vividas na escola. Pimenta e Lima (2006) lembram, inclusive, a expressão popular “na prática, a teoria é outra”, para discutir a distância existente entre o que é ensinado nas universidades e o que é vivenciado no cotidiano escolar. No caso da formação de professores, essa reflexão evidencia que o curso muitas vezes não fundamenta teoricamente a atuação do futuro docente nem toma a prática como referência para o embasamento teórico. Assim, teoria e prática são dimensões que precisam se articular e se retroalimentar, de modo que a formação docente inicie pela observação e se desenvolva pela análise crítica e pela reconstrução das práticas observadas e vividas.

Além disso, Soares (2012) analisa a relação entre o currículo da formação inicial e o currículo escolar da disciplina de História, destacando que a formação acadêmica influencia diretamente a prática e as interpretações dos licenciados sobre o currículo da educação básica. A autora discute três dimensões do currículo: o prescrito (presente nas diretrizes e programas oficiais), o formado (vinculado à formação universitária) e o praticado (aquilo que o professor efetivamente realiza em sala de aula). Nessa perspectiva, o PIBID desempenha um papel importante, pois possibilita ao licenciando articular teoria e prática em contextos reais de ensino, refletindo sobre o currículo e propondo intervenções pedagógicas. Essa articulação contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o ensino de História,





permitindo ao futuro professor reconhecer o valor dos saberes dos alunos e das condições concretas da escola.

A experiência vivida na Escola Estadual de Tempo Integral Joaquim Apolinar (EETIJA), em Caicó, pelas pibidianas, Keliane Soares, Joara Nascimento, Cindy França e Mércia Nobre, foi fundamental para a compreensão da relação entre teoria e prática no contexto

da escola pública. Os desafios enfrentados no cotidiano, como a carga horária reduzida para o ensino de História e as especificidades da rotina de tempo integral, evidenciaram que, embora a universidade e a escola estejam próximas geograficamente, ainda há distanciamentos em termos de concepções e práticas formativas.

A partir das observações, da análise do Projeto Político-Pedagógico da escola, do planejamento e das intervenções baseadas em metodologias ativas e dinâmicas coletivas, foi possível vivenciar de forma crítica e reflexiva os desafios do cotidiano escolar em sua totalidade, fortalecendo a identidade docente, a articulação entre teoria e prática e o compromisso com uma educação pública de qualidade.

Ademais, como destaca Soares (2009), a experiência docente envolve a apropriação da linguagem e da cultura escolar, dimensões fundamentais para o processo de alfabetização e letramento, entendidos não apenas como aquisição de códigos, mas como práticas sociais e históricas de construção do conhecimento. Nesse sentido, o PIBID permite ao licenciando de História desenvolver práticas pedagógicas que promovem o letramento histórico, estimulando o pensamento crítico e o reconhecimento das identidades culturais dos alunos. Desse modo, a experiência no PIBID não se restringe à observação ou à aplicação de metodologias, mas se configura como um processo de formação integral, que contribui para a constituição da identidade docente e para a consolidação de práticas reflexivas, contextualizadas e comprometidas com a realidade da escola pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO





A partir da experiência desenvolvida no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual em Tempo Integral José Augusto (EETIJA), foi possível sistematizar os principais resultados obtidos em três categorias analíticas: a observação e compreensão do espaço escolar, a construção da prática docente reflexiva e a articulação entre teoria e prática na formação inicial. Essas dimensões, interligadas entre si, expressam o percurso vivido pelas licenciandas e os aprendizados advindos da imersão no cotidiano da escola pública.

Nesse cenário, a etapa inicial de observação possibilitou a análise crítica da estrutura institucional, da gestão escolar e das relações entre os diferentes agentes educacionais. A partir da leitura do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e do acompanhamento das aulas, identificou-se um modelo de ensino que, embora comprometido com o desenvolvimento integral do estudante, ainda enfrenta limitações relacionadas à carga horária da disciplina de História e à pouca integração interdisciplinar. Essa constatação reforça o argumento de Pimenta (1997), para quem a escola deve ser compreendida como espaço de produção de saberes e não apenas de reprodução de práticas. Assim, a vivência permitiu perceber que o cotidiano escolar é dinâmico e desafiador, demandando do professor flexibilidade e sensibilidade para lidar com contextos diversos.

Durante a etapa do planejamento e da regência, as bolsistas vivenciaram intensamente o processo descrito por Schön (1992) como reflexão-na-ação, isto é, o exercício contínuo de avaliar e reconfigurar suas práticas a partir das situações vividas em sala. A realização de atividades baseadas em metodologias ativas, como a análise de fontes históricas, debates e dinâmicas em grupo, possibilitou maior engajamento dos alunos e ampliou o diálogo entre conteúdo e realidade. Além disso, essa prática favoreceu o desenvolvimento de uma postura investigativa e crítica, em consonância com Thiollent (2011), que defende a pesquisa-ação como meio de transformar o contexto educacional a partir da participação ativa dos sujeitos.

Para mais, as regências permitiram identificar o impacto positivo de estratégias que priorizam a participação discente, o trabalho coletivo e o uso de diferentes linguagens no ensino de História. As atividades voltadas à análise de imagens, textos e objetos históricos, por exemplo, mostraram-se eficazes para estimular a leitura crítica das fontes e o desenvolvimento do pensamento histórico, conforme propõem Schmidt e Cainelli (2004).





Dito isso, essa experiência evidenciou a importância de um ensino que ultrapasse a simples transmissão de conteúdo, privilegiando o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem.

Ademais, a vivência no PIBID-História confirmou a relevância da articulação entre os fundamentos teóricos da formação docente e as práticas pedagógicas concretas. Conforme Pimenta e Lima (2005), a formação inicial deve compreender o estágio e programas como o PIBID não como momentos isolados, mas como espaços de investigação e produção de saberes docentes. A experiência em campo mostrou que essa articulação é essencial para superar a

dicotomia entre teoria e prática, possibilitando que as licenciandas desenvolvessem autonomia intelectual e consciência crítica sobre o papel social do professor.

Sendo assim, durante as reflexões coletivas realizadas após as intervenções, as bolsistas destacaram a importância do diálogo entre universidade e escola como elemento de fortalecimento da formação profissional. Esse intercâmbio permitiu compreender que o conhecimento acadêmico ganha sentido quando é colocado à prova no cotidiano da sala de aula, ajustando-se às demandas reais dos estudantes e aos desafios do ensino público.

Assim, os resultados obtidos apontam que o PIBID-História contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento das competências pedagógicas e investigativas das licenciandas, além de fortalecer o compromisso com uma educação crítica, democrática e socialmente comprometida. A experiência demonstrou que a inserção no ambiente escolar desde os primeiros períodos da graduação é fundamental para que o futuro professor compreenda as múltiplas dimensões do trabalho docente e reconheça a escola pública como espaço legítimo de formação e transformação social. Dessa maneira, as práticas observadas e realizadas evidenciam que o processo formativo no PIBID vai além do aprendizado técnico, pois ele envolve reflexão, empatia, criatividade e compromisso ético com o ensino de História e com a construção de uma sociedade mais justa e participativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





A trajetória vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configurou-se como um espaço privilegiado de formação e de reconstrução do olhar docente. A imersão no cotidiano da Escola Estadual em Tempo Integral José Augusto permitiu às licenciandas compreender a escola não apenas como local de aplicação de teorias pedagógicas, mas como um ambiente vivo, permeado por relações humanas, desafios estruturais e potencialidades formativas. Desse modo, ao adentrar esse espaço, foi possível reconhecer que a docência se constitui num processo contínuo de reflexão, experimentação e reelaboração de saberes.

Nesse sentido, as experiências construídas a partir da observação, do planejamento coletivo e das intervenções pedagógicas mostraram-se fundamentais para o fortalecimento da identidade profissional ainda em formação. A prática educativa, quando articulada a

referenciais teóricos consistentes, possibilitou a superação de uma visão fragmentada entre teoria e prática, promovendo uma compreensão mais ampla do papel do professor como mediador do conhecimento e agente transformador da realidade social. Nesse sentido, as ideias apresentadas até aqui mostraram-se essenciais para compreender a docência como um campo de saber, investigação e compromisso ético com a formação humana.

É importante ressaltar que o contato direto com o ambiente escolar também evidenciou desafios que extrapolam o domínio dos conteúdos específicos da disciplina, como as questões de inclusão, a limitação de recursos materiais e a necessidade de estratégias que despertem o interesse e a participação dos alunos. Tais aspectos ressaltam que a prática docente requer sensibilidade, criatividade e constante reflexão sobre as condições concretas do ensino na escola pública. Assim, a vivência no PIBID contribuiu para ampliar o olhar das licenciandas sobre o papel social do educador e sobre a importância de uma postura investigativa frente às demandas da sala de aula.

Além de promover o diálogo entre universidade e escola, o programa reafirmou o valor das políticas públicas de incentivo à formação inicial e continuada de professores. A aproximação entre esses dois espaços formativos possibilitou a troca de saberes, o fortalecimento do trabalho coletivo e o reconhecimento da escola como espaço legítimo de produção de conhecimento. Essa interlocução, pautada na experiência, na escuta e na reflexão





crítica, reforça a necessidade de consolidar práticas que articulem pesquisa, ensino e extensão como dimensões indissociáveis da formação docente.

Em síntese, o percurso desenvolvido no PIBID História constituiu-se para além de uma aplicação pedagógica, revelando-se como um processo de descoberta e amadurecimento pessoal e profissional, no qual as licenciandas puderam compreender a complexidade e a relevância do trabalho docente. As aprendizagens construídas ao longo dessa experiência reafirmam a importância de iniciativas que valorizem o magistério, ampliem o diálogo entre teoria e prática e fortaleçam o compromisso com uma educação pública democrática, crítica e socialmente comprometida. Por fim, este relato evidencia que a escola pública, quando reconhecida como espaço formativo, é também um território de esperança, transformação e produção de saberes significativos para a formação de futuros professores de História.

AGRADECIMENTOS

Registramos nossos agradecimentos à professora Dra. Simone da Silva Costa, pelo apoio, pela orientação e pelos valiosos ensinamentos compartilhados ao longo de nossa trajetória no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio concedido por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Estendemos, igualmente, nosso reconhecimento à professora Edkalb Mariz, que exerceu com dedicação e comprometimento o papel de professora supervisora, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento deste trabalho. Agradecemos, ainda, aos demais colegas bolsistas do programa, pela parceria, colaboração e incentivo constante durante as atividades realizadas. Manifestamos também nossa gratidão aos alunos da Escola Estadual de Tempo Integral José Augusto (EETIJA), cuja receptividade, participação e interesse tornaram possível a vivência prática e a reflexão sobre o ensino de História. Por fim, expressamos nosso sincero agradecimento pela oportunidade de participação no PIBID, experiência que nos permitiu integrar teoria e prática, compreender os desafios da escola pública e fortalecer nossa formação docente.

REFERÊNCIAS





CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-23, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação**

Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **O estágio supervisionado e a docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte. Autêntica, 2009.

SOARES, Olavo Pereira. **Currículo de História e formação docente**: articulações e desafios. Revista Tempo e Argumento, v. 4, n. 2, p. 5–24, 2012.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 1992.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

